

# A construção de saberes docentes para uso didático de laptops do Programa “Um Computador por Aluno”: Um estudo inicial

Akynara Aglaé Burlamaqui<sup>1</sup>, Aquiles M. F. Burlamaqui<sup>2</sup>, Maria das Graças P. Coelho<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Brazil

[akynara@gmail.com](mailto:akynara@gmail.com), [gpcoelho@ufrnet.br](mailto:gpcoelho@ufrnet.br)

<sup>2</sup>Escola de Ciência e Tecnologia (ECT)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Brazil

[aquilesburlamaqui@ect.ufrn.br](mailto:aquilesburlamaqui@ect.ufrn.br)

***Abstract.** The article is an excerpt of an ongoing doctoral research. It focuses on identifying from where the faculty knowledge to teach using educational laptop PROUCA originated from one of the schools met the state's RN. Notes that teachers have knowledge about the universe digital investigated. This is a qualitative research. The results, even partial, we show that the knowledge mobilized in the process of teaching and learning with educational use of laptops comes from knowledge acquired through previous experiences. The formation PROUCA has the function of making teachers revisit and hone the technical knowledge as well as provide for the construction of pedagogical knowledge to use technology in the classroom.*

***Resumo.** O artigo é um recorte de uma pesquisa doutoral em andamento. Tem como foco identificar de onde partem os saberes docentes para ensinar com o uso de laptop educacional oriundo do PROUCA em uma das escolas atendidas no estado do RN. Verifica que saberes possuem os professores investigados sobre o universo digital. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Os resultados, ainda parciais, nos apontam que os saberes mobilizados no processo de ensino aprendizagem com uso dos laptops educacionais advêm de conhecimentos adquiridos por meio de experiências anteriores. A formação PROUCA tem a função de fazer os docentes revisitarem e aprimorarem saberes da técnica, bem como proporcionar a construção de saberes pedagógicos para uso da tecnologia em sala de aula.*

## 1. Introdução

Os caminhos a serem percorridos durante o século XXI e os demais séculos podem ainda ser uma incógnita, mas seguramente estaremos cada vez mais imersos em uma

cultura digital. É nesse mundo novo de produção, interação e compartilhamentos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) que conviveremos, cada vez com maior intensidade.

Consideramos as TICs ferramentas que oportunizam a transformação. Elas interferem na dinâmica da sociedade contemporânea, produzindo uma grande quantidade e diversidade de informações. Desta forma, é necessária uma formação que estabeleça maneiras de auxiliar o indivíduo no tratamento dessas informações.

Essa formação deve também perpassar pelas instituições educacionais, a fim de educar/preparar o sujeito para atuação efetiva na ambiência tecnodigital. Mas, a inserção no meio digital, de forma ativa, inteligente e crítica não advém apenas no acesso. Warschauer (2006) nos elucida sobre o acesso significativo à TIC. Esse abrange muito mais do que somente fornecer computadores ou demais recursos tecnológicos ligados à internet, pelo contrário, existe um complexo conjunto de elementos que devem ser considerados, como os relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais que surgem como consequência do acesso aos artefatos digitais. Assim, “proporcionar acesso significativo a novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração” (WARSCHAUER, 2006, p. 21).

Deste modo, em um processo de formação para uso das tecnologias em contexto de sala de aula, torna-se importante conhecer as especificidades dos artefatos digitais para, assim, incorporá-los como elemento de tecnointeração na aprendizagem, dando vazão aos conhecimentos prévios dos alunos e sua vivência. O importante é que o ensino com uso das tecnologias abra caminhos para que os alunos e professores reflitam, argumentem e experimentem novas realidades sociocognitivas, e que neste intercâmbio entre educação e tecnologias da informação e comunicação, o sujeito, por meio de interações, crie e recrie valores e crenças, construa, assim, sua identidade, projete o seu “capital cultural” (Bourdieu, 1999) adquirido pelas experiências e saberes construídos com apoio das TICs. É esse saber, esse capital cultural, que irá ser potencializador de mobilidades sociais na atualidade.

Esse é o sentido de formação para uso das TICs que nos apoiamos e lançamos olhar para formação de professores ofertada pelo programa governamental “Um Computador por Aluno”. Uma formação que permita ao professor experimentar novas vivências educacionais com seus educandos e que desperte o uso inteligente das tecnologias. Contudo, inferimos que para o aluno adquirir competências para atuar no mundo digital, mobilizando mecanismos que o incluam nesse meio, é necessário, sobretudo, que o professor esteja preparado para alfabetizar digitalmente esse sujeito, ou seja, antes de tudo, o professor deve ser capaz de “sentir o presente e de se sentir presente”. (NÓVOA, 2007).

Considerando o exposto, neste trabalho, caracterizado como um estudo inicial, buscamos desvelar o processo de formação de professores ofertado pelo PROUCA em duas das escolas públicas atendidas no estado, investigando que saberes docentes para ensinar estão sendo construídos a partir desta formação. Para tanto, nos valem de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo, a qual contemplou, até o presente momento, grupos focais e entrevistas individuais, bem como a observação de momentos de planejamento de ações com os 17 docentes envolvidos na pesquisa. Buscamos verificar

o que os professores estão aprendendo com esta formação, a qual tem como objetivo integrar de forma inovadora os recursos do laptop educacional no cotidiano (ANDRADE et al., 2009).

Nesse sentido, fomos à busca de indicadores que nos oferecessem um panorama sobre os saberes que foram/estão sendo construídos pelos docentes. Para isso, nos valem de um questionário, que fora aplicado no início do ano de 2012, período em que começava a formação dos professores e gestores nas duas escolas lócus da pesquisa. O questionário tinha questões de múltipla escolha e apenas uma questão subjetiva. O objetivo foi conseguir traçar um perfil deste professor inserido no processo de formação PROUCA, bem como verificar o seu grau de familiaridade/apropriação tecnológica logo no início das atividades de formação.

Complementamos nossos dados com a realização de um grupo focal com os 17 professores investigados, todos inserido no Ensino Fundamental. O objetivo foi identificar como e que conhecimentos estão sendo utilizados em sua prática pedagógica com uso dos laptops educacionais oriundo do PROUCA e se a formação ofertada pelo programa está sendo eficaz em sua vivência pedagógica com a tecnologia. Os resultados estarão sendo discutidos no desenvolver de nosso artigo

## **2. Os saberes para ensinar e a formação de professores PROUCA**

Ao falar em saberes docentes para ensinar temos a compreensão que os mesmos se constroem e (re) constroem na vivência, na experiência, no fazer de cada dia. Entendemos que a atividade docente não está na reprodução de práticas/ saberes pensados e/ou construídos por outros, no caso, pesquisadores especialistas. O fazer docente possui saberes próprios, personalizados, pois estão ligados a um contexto específico, de alunos, de condições de trabalho, de vida e até de personalidade do próprio profissional. Assim, o saber profissional que orienta a atividade docente é múltiplo, no sentido de que o profissional necessita trabalhar com um repertório de conhecimentos, competências, habilidades, metodologias, teorias, etc., para dar resposta a determinadas situações que envolvem o ensino aprendizagem. Portanto, o saber docente origina-se de várias matizes, cuja função essencial é educar os sujeitos aprendentes.

Nossa preocupação está em investigar os saberes mobilizados pelos docentes na organização do ensino aprendizagem, com ênfase no uso das TICs. Assim, a formação de professores do programa “Um Computador por Aluno” será um norte para identificarmos esses saberes, especificamente quando aliamos laptops no modelo 1:1, pois apresenta a oportunidade do contato com a tecnologia aos docentes envolvidos no programa e também surge como possibilidade de “alfabetização tecnológica” (SAMPAIO, 1999).

Assim, o professor, que é a ponte para a transformação / modernização do ensino, precisa se preparar para usar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos. Cidadão que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual. Essa preparação surge em forma de apreensão de saberes para ensinar com uso das TICs.

Em nosso trabalho estaremos dando ênfase aos saberes docentes originados da prática. Dentro dessa perspectiva, cada um desses autores, apresentam sua visão sobre

os mesmos. Tardif (2011) os descreve como “saberes experienciais” (Tardif, 2011). Já Guathier e seus colaboradores (1998) apresentam duas tipologias, os “saberes experienciais”, os quais se referem a experiência pessoal e privada, confinadas nos segredos da sala de aula e os saberes da ação pedagógica, que é o saber experiencial dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado através das pesquisas realizadas em sala de aula. Pimenta (2009) fala de saberes da experiência e de saberes pedagógicos, que são saberes que abarcam os saberes da experiências, do conhecimento e de conteúdos específicos a partir de necessidades pedagógicas concretas.

Portanto, buscamos compreender os saberes docentes para ensinar com uso dos laptops educacionais PROUCA, tomando por base as referências sobre saberes decorrentes da prática, apresentadas pelos autores acima.

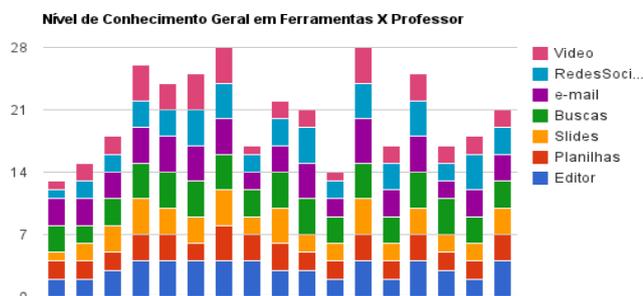
### **3. Os saberes construídos. O que dizem os docentes?**

Como mencionamos anteriormente, o presente artigo refere-se a um estudo inicial sobre os saberes construídos/ mobilizados pelos professores com base na formação oferecida as escolas beneficiadas com o programa “Um computador por aluno”.

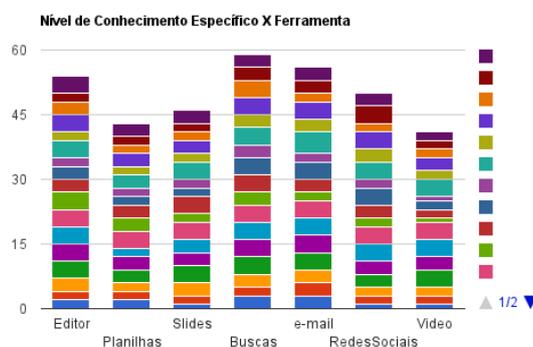
Nesse estágio inicial, nos empenhamos a verificar o nível de conhecimento dos professores no que tange a sua familiaridade com o universo digital. Como a formação PROUCA estava sendo desenvolvida em seu início nas escolas (Módulo de apropriação tecnológica), a aplicação do questionário, quanto aos aspectos sobre domínio de conhecimentos sobre informática, será uma das bases para verificarmos, em uma outra etapa da pesquisa, se a formação está desenvolvendo os saberes esperados pelo Programa e assim, contemplar significativamente uma das etapas de preparo do professor para uso dos recursos dos laptops educacionais do PROUCA, construindo, assim, saberes para ensinar com a tecnologia.

Como dito, essa verificação será efetivada, com a profundidade devida, em uma outra fase de nossa pesquisa. Nesse momento, através de nosso questionário com questões objetivas e subjetivas, extraímos quais os saberes que os professores já tinham em relação ao ambiente de informática, bem como, em uma perspectiva subjetiva, saber a opinião dos docentes sobre como acham que o PROUCA irá ajudar na sua formação e na educação de seus alunos. Nosso objetivo é, ao final da formação PROUCA, quando todos os módulos forem contemplados, verificar os saberes aprendidos e mobilizados pelos docentes para ensinar com a tecnologia e assim, realizar um comparativo entre os saberes docentes aprendidos e mobilizados ao ensinar e os saberes requeridos pelo programa PROUCA quando pensaram em uma formação para uso dos laptops.

Nos dados iniciais coletados por meio de questionário, aspectos como domínio de editores de textos, planilhas eletrônicas, criadores de apresentações, Google e outras ferramentas de busca, e-mail, redes sociais e *videocast* foram as ferramentas citadas no questionário. O objetivo era conhecer o nível de familiaridade dos professores com esses recursos, logo no início das atividades de formação PROUCA. Tentamos esquematizar o resultado com base em 2 gráficos: o primeiro relaciona os níveis gerais de conhecimento em ferramentas X professor, o segundo refere-se ao nível de conhecimento específico X ferramentas. Segue gráficos sistematizados abaixo:



**Gráfico 01: Domínio de conhecimento geral dos professores sobre ferramentas da informática.**



**Gráfico 02: Nível de conhecimento de específico, ou seja, de cada professor sobre as ferramentas indicadas no questionário.**

Para podermos ajuizar sobre os gráficos apresentados, estipulamos que o conhecimento de cada ferramenta é avaliado em cinco níveis, 1-Nenhum conhecimento, 2 Pouco conhecimento, 3-Conhecimento mediano, 4-Conhece bem e 5-Especialista.

Como são 7 tipos de ferramentas, especificadas anteriormente, o máximo seria 35 pontos, caso o professor se considere especialista em todas as ferramentas e o mínimo 7 pontos, se ele ajuíze ter nenhum conhecimento sobre as ferramentas citadas. Analisando o questionário, de acordo com a resposta dos 17 professores, verificamos que a média geral foi 20,53. Ou seja, a soma de pontos de cada professor sobre o conhecimento das ferramentas, dividido pelo número total de professores que preencheram nosso questionário.

Ainda em relação aos dados apresentados, chegamos a uma média para cada ferramenta, 2,93 citada. Isso significa que, em média, os professores pesquisados possuem um conhecimento mediano inferior (consideramos que mediano seria a média 3, como classificamos acima: 3 = conhecimento mediano).

Se considerarmos as ferramentas individualmente, notamos que a média das ferramentas: Editor de Texto, Buscas na Internet e E-mail, mostram que os professores, em média, tem conhecimento mediano superior com elas, atingindo respectivamente

3,18; 3,47; 3,29 de média. Interessante notar que os professores se mostraram mais conhecedores de ferramentas como buscas na internet e e-mail, do que editores de texto, que é uma ferramenta que antecede o surgimento da internet. Logo seguido dos editores vem o uso das redes sociais com 2,94 de média geral.

Com isso, podemos verificar que, grande parte dos docentes investigados, possuem domínio considerado mediano acerca das ferramentas da informática.

Por fim, verificarmos se artefatos tecnológicos já estavam presentes no fazer pedagógico dos professores. Os questionamos acerca dos recursos que os mesmos já vinham utilizando em contexto de sala de aula com fins educacionais. Verificamos que grande parte desses 17 professores já vinham utilizando tecnologias em sala. Televisão, rádio e computadores foram os itens mais citados entre eles.

Após aplicação e análise dos questionários, nos interrogávamos sobre esses saberes já apreendidos pelos professores. Assim, buscamos por meio da realização de um grupo focal, identificar com mais detalhes de onde nasceram esses conhecimentos enquadrados como mediano por meio de nosso diagnóstico inicial. Já havia iniciado as aulas de formação do módulo de “Apropriação Tecnológica” e poderia ser que esses conhecimentos fossem decorrentes das aulas do primeiro módulo de formação.

Tendo em vista esse perspectiva, interrogamos os docentes sobre seus conhecimentos sobre informática. A professora “A” descreve que:

A primeira vez que eu peguei em um computador foi lá no Instituto “K”, no ano de 2003. Eu não conseguia fazer “nem a letrinha A no mouse”, eu não tinha coordenação nenhuma. Eu disse: Eu vou trabalhar e vou comprar um computador para mim. Eu entrei na 2º licenciatura agora e uma das primeiras disciplinas que nós pagamos foi a Formação Tecnológica e assim aprendi o que sei hoje. (Professora “A”, Ensino Fundamental I).

A professora “A”, ao falar sobre como construiu suas primeiras noções sobre conhecimentos de informática nos relata que, bem antes do PROUCA, ela já tinha adquirido algum conhecimento sobre as TICs. Contudo ao questioná-la se hoje ela estaria preparada para ministrar aulas com uso dos laptops, a mesma nos afirma: “Eu não posso dizer que eu me sinto a vontade. Infelizmente eu não posso dizer isso ainda”. (Professora “A”, Ensino Fundamental I).

Portanto, inferimos que para esta docente, a função da formação PROUCA está em fazer com que a mesma revise saberes instrumentais, ou seja, da própria técnica, aprimorando-os. Entretanto, o mais importante que a formação PROUCA poderá propiciar é o conhecimento de uso pedagógico da ferramenta, com recurso didático em sua prática em sala de aula, para que assim, a tecnologia possa ajudar a proporcionar, como afirma Grinspun (2002), “uma educação tecnológica baseada na concepção de uma educação transformadora, progressista, que vai além de uma proposta de ensino na escola para aprofundar-se junto ao projeto político pedagógico dessa instituição”, (GRINSPUN, 2002, p. 64).

A professora “A”, demonstra preocupação com os saberes que se fazem necessário ao ministrar aula com uso das TICs, e assim, direcionar a atenção dos alunos para aprender com a tecnologia, não apenas utilizá-la como ferramenta de entretenimento. Ela acrescenta que é preciso,

Conhecer a ferramenta, saber que aula vamos dar, qual o objetivo daquela aula, o que o aluno vai aprender, como vamos direcionar os questionamentos e que caminhos eles irão usar para conseguir alcançar a aprendizagem. É um monte de conhecimentos que você vai precisar para montar uma aula, não é assim aleatório. Porque eles (alunos) usam a ferramenta mais para diversão do que para aprendizagem. (Professora “A”, Ensino Fundamental I).

A professora “B” nos expõe sobre as fontes dos saberes que recorre para ministrar aulas com os laptops do PROUCA. Ela coloca:

Eu recorro a outros conhecimentos, aos que tive no meu curso, aos meus conhecimentos prévios, ao meu contato com meu computador pessoal. Tem coisas no “UCA” que a gente não sabe mexer, por exemplo, fazer slides. O problema dele é que o sistema dele é muito difícil. Trabalhar no word (K Word) dele é semelhante, a ferramenta do desenho é boa, a câmera também é boa. Agora quando a gente passa para a ferramenta de slides, eu não consegui ainda aprender. (Professora “B”, Ensino Fundamental I).

Compreendemos que o fato da docente expor dificuldades com a manipulação do laptop PROUCA, deve-se ao fato de se encontrarem ainda trabalhando no módulo de Apropriação Tecnológica, onde ainda há saberes da técnica para serem aprendidos. Contudo, ao exercermos a observação participante em nosso campo de empiria, alguns aspectos foram constatados como comprometedores ao andamento dos objetivos do programa, gerando desafios à construção de saberes para ensinar com a tecnologia. Assim sendo, o saber-fazer dos professores fica prejudicado.

Analisando documentos oficiais do PROUCA, verificamos que, assim como para os outros estados, a implantação do programa na escola analisada, exigiu que a mesma preenchesse a alguns pré-requisitos para doação dos laptops e formação de professores. Dentre eles: estrutura da escola para recebimento dos laptops com energia elétrica e armários para carregamento, existência de infraestrutura de conectividade wireless que garanta acesso simultâneo dos alunos à internet e envolvimento efetivo das diversas instancias do sistema de ensino para viabilizar a reestruturação dos tempos e espaços escolares, garantia de tempo para planejamento e formação dos professores para inserir o laptop no contexto de ensino, (ANDRADE et al., 2009)

A partir de nossas observações e grupo focal realizado com os docentes, inferimos que a precariedade da conectividade wireless e a falta de um tempo maior para estudo e planejamento de ações, enfim de tempo para fortalecimento da formação ofertada pelo PROUCA, são obstáculos para construção de saberes para ensinar, pois, consideramos o professor agente estratégico na elaboração do conhecimento científico. Ele é o criador / sistematizador de estratégias pedagógicas para tratar e transmitir com presteza o conhecimento. Isso fica nítido na fala de um dos professores:

A escola deixou de ser atraente para o aluno, mas nós estamos tentando implantar, trazer a tecnologia para a escola, só que falta estrutura, falta apoio. Um exemplo está aqui nesse projeto “UCA”. Nós utilizamos pouquíssimo. Quando a gente levou para sala de aula não conseguia trabalhar. Apenas três alunos conseguiram abrir na internet, o resto ficava desestimulado, porque falta estrutura. (Professor “C”, Ensino Fundamental I).

Deste modo, percebemos que o professor revela preocupações, no que se refere ao aprendizado de saberes para ensinar com a tecnologia em sala de aula. Os poucos saberes das intersecções possíveis para o acesso das tecnologias e o domínio da técnica, mais a precariedade da infraestrutura, são pontos que desfavorecem o uso didático da mesma.

Consideramos que os saberes para ensinar, no caso o saber-fazer, ou saberes da experiência, como afirma Tardif (2000), advém da prática, do uso e reuso deste saber, de forma a constituir um repertório de conhecimentos que podem ser mobilizados em situações de intervenção pedagógica similares. Assim, o saber-fazer do professor, com uso didático do laptop proveniente do PROUCA, apenas será construído quando os docentes de familiarizarem com a ferramenta e o levarem para sala de aula, utilizando com intencionalidade educativa. Desta forma, se estabelecerão saberes decorrentes da prática, saberes estes, que se integrarão aos saberes construídos na formação do programa, fortalecendo assim, as aulas e processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos que as ausências de preparações adequadas e as estruturas defeituosas influenciam na tomada de decisões e na utilização pedagógica do recurso pelos professores, mas tampouco podemos creditar isso à formação ofertada pelo PROUCA. Os encontros de formação são efetuados com o consentimento da gestão da escola, ou seja, a escola é responsável por marcar as data para encontros de formação.

Nas entrevistas, a equipe de professores multiplicadores do PROUCA também manifestou preocupação com o pouco tempo dedicado às ações de formação. Apesar de sabermos da dificuldade de angariar tempo para encontros de formação, cabe um maior empenho institucional, por parte da própria escola, juntamente com as Secretarias de Educação, para reserva de tempo de estudo para os professores envolvidos com o projeto.

Acreditamos que redimensionamentos na rotina da escola são imprescindíveis para a adequação das premissas do PROUCA às necessidades dos professores, em aprender a

usar a tecnologia, e às dos alunos, em ter acesso significativo as TICs, por meio do dos laptops ofertados pelo projeto. Concordamos com Kenski (2003), quando expõe que,

Aos professores é necessária uma reorientação de sua carga horária de trabalho, para incluir o tempo em que pesquisam as melhores formas interativas de desenvolver atividades fazendo uso dos recursos multimidiáticos disponíveis, para partilhar experiências e assumir a fragmentação das informações, como um momento didático significativo para recriação e a emancipação de saberes. (KENSKI, 2003, p. 51).

Apesar, desses impasses estruturais e de alguns professores já possuírem conhecimento mediano sobre o universo da informática, como ficou constatado na análise do nosso questionário, verificamos que o PROUCA proporciona conhecimentos da informática aos professores que tem pouco ou quase nenhum conhecimento sobre recursos da informática, fazendo com que eles, se arrisquem a utilizar a ferramenta em sua prática pedagógica. Esse é o caso da professora “D”. Ela nos coloca:

Na verdade, eu devo muito do que sei a “formadora NTE, do PROUCA”. Eu sempre tive computador em minha casa, há mais de 10 anos, mas nunca me interessei em pegar, eu tinha medo da tecnologia. Eu não queria de jeito nenhum isso para mim. Então, quando eu me vi obrigada a ter que trabalhar, eu me desafiei e eu estou conseguindo. Hoje eu já pesquiso para dar minhas aulas, eu uso a internet. (Professora “D”, Ensino Fundamental II).

A professora “E” complementa: “para mim foi fundamental a entrada no “UCA”, porque eu já destrincho algumas besteirinhas. Eu já pego, já pesquiso uma aula. Para mim foi fundamental”. (Professora “E”, Ensino Fundamental I).

Portanto, ao ilustrar com alguns discursos dos professores, concluímos que entre grande parte dos docentes investigados, o PROUCA insere-se em suas vidas para complementar saberes já adquiridos por experiências anteriores ao programa, fazendo com que os mesmos revisitem e aperfeiçoem saberes da técnica, instrucionais, referentes à manipulação do laptop. Para uma pequena parcela da amostra de professores investigados, o PROUCA é a oportunidade de inserção digital, propiciando os primeiros contatos com a tecnologia, minimizando resistências de busca a novos conhecimentos, mudando visões e costumes de alguns docentes envolvidos no processo.

#### **4. Considerações Finais**

É de fundamental importância que o estudo e uso da tecnologia, pelo professor, se intensifiquem. Que os momentos de experimentação dos laptops, de aprendizagem com uso dos mesmos, ultrapassem a escola e os dias em que a equipe de formação PROUCA esteja presente. Assim, haverá a consolidação de saberes advindos da experiência, como

nos coloca Tardif (2000), Guathier e colaboradores (1998) e Pimenta (2009), bem como momentos para reflexão sobre o que se aprendeu e sobre a prática desenvolvida, proporcionando o enriquecimento no saber-fazer do profissional da educação. E, mais ainda, possibilitando a ele, sujeito da aprendizagem, uma real conexão com a Sociedade do Conhecimento (Gorz, 2005).

Esse quadro de distintos perfis em relação ao domínio da tecnologia deve ser um ponto a ser considerado pelo formador PROUCA, no que se refere aos encaminhamentos de atividades e aprofundamento de conteúdos ministrados. O que é importante é que o professor, por meio dos novos saberes aprendidos e da familiarização com o recurso tecnológico, possa ter uma prática bem sucedida.

Nos ancoramos em Kenski (2003) para ratificar nossa compreensão. A autora expõe que é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino. (KENSKI, 2003, p. 77).

Portanto, com esses dados seguimos nossa pesquisa, com o objetivo de delinear os saberes mobilizados pelos docentes na organização do ensino aprendizagem com uso dos “uquinhas”.

## **Referências**

- ANDRADE, Pedro Ferreira. et al. (Org).(2009) “UCA: Formação Brasil, planejamento das ações”. MEC.
- BOURDIEU. Pierre. (1999) “A economia das trocas simbólicas”. São Paulo: Perspectiva.
- GAUTHIER, Clermont et al. (1998) “Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre saber docente”. Ijuí: UNIJUÍ.
- GORZ. Andre. (2004) “Misérias do Presente, Riqueza do Possível”. São Paulo: Annablume”.
- KENSKI, Vani Moreira. (2003) “Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância”. Campinas: Papirus.
- NÓVOA, Antônio. (2007) “Os lugares da teoria e os lugares da prática da profissionalização docente”. Revista Educação em Questão, Natal, v. 30, n. 16, p. 197-205, set./dez.
- PIMENTA, Selma Garrido. (2009). “Saberes Pedagógicos e Atividade Docente”. São Paulo: Cortez.
- SAMPAIO, Mariza Narcizo. (1999) “Alfabetização Tecnológica do Professor”. Petrópolis, RJ: Vozes.
- TARDIF, Maurice. (2000) “Saberes Docentes e Formação Profissional”. Petrópolis: Vozes.
- WARSCHAUER, Mark. (2006) “Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate”. São Paulo: Editora SENAC.